

Sexta-Feira, 21 de Agosto de 2026

Jangada enfrenta prejuízos de R\$ 50 milhões com incêndios e ativa força-tarefa de combate

Prefeito solicita apoio emergencial em reunião com ministro e apresenta mobilização de recursos para controlar queimadas na zona rural

O prefeito de Jangada, Rogério de Oliveira Meira (PSD), participou de encontro promovido pela Associação Mato-Grossense dos Municípios (AMM) nesta quinta-feira (20) para debater os impactos das queimadas e alterações climáticas na região. Durante o evento, o gestor municipal dialogou com o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães (PT), e com integrantes da Defesa Civil Estadual, solicitando recursos emergenciais para enfrentar o incêndio que atinge a zona rural.

Conforme o prefeito, o saldo dos danos é expressivo. "Estamos com um prejuízo muito grande, que vai chegar a quase R\$ 50 milhões, queimaram soja, plantação de cana e muitas áreas também da pecuária. Morreu gado também. Estamos fazendo vários relatórios lá, cavalos, entre outros. Tem aspersor também que foi queimado", relatou Meira.

O gestor descreveu detalhadamente a mobilização de recursos na região e evidenciou o esforço da administração municipal em contornar a emergência. O fogo foi controlado mediante a atuação coordenada do Corpo de Bombeiros em operação conjunta.

"Hoje o município de Jangada está bem assistido. Conseguimos articular mais um avião, estamos com três aeronaves lá dentro de Jangada, estamos com mais de 22 bombeiros, cinco da Defesa Civil também. Quero agradecer ao ministro aqui, em relação institucional do ministério, que está aqui em Mato Grosso, para ajudar a resolver essa situação também. Apoiando aqui nesse período muito complicado que nós estamos passando... A Defesa Civil também está em cima, então a gente está trabalhando incansavelmente", declarou.

A situação em Jangada reflete o cenário devastador provocado pelas chamas às margens da BR-364. O fogo consumiu extensas faixas de vegetação, destruiu propriedades agropecuárias e ofereceu risco a residências e habitantes da localidade. Conquanto os focos mais severos estejam controlados, as equipes de emergência prosseguem em operações de contenção, vigilância e prevenção de novos incêndios.

O episódio em Jangada ilustra a situação crítica vivenciada em diferentes pontos do estado. O secretário adjunto da Defesa Civil Estadual, coronel BM Marcelo Augusto Reveles Carvalho, apontou a magnitude do fenômeno das queimadas no território mato-grossense.

"Queimadas são o maior desastre que temos aqui em Mato Grosso. E por isso ela é muito bem cuidada pelo corpo de bombeiros do estado e também pela Defesa Civil. O que eu posso dizer é que o estado tem alcançado, na medida do possível, sucesso em diminuição de focos de incêndio. No entanto, mesmo assim, os incêndios continuam avançando e trazendo muitos prejuízos às pessoas e aos animais, à fauna e à flora também", explicou o oficial.

O coronel também destacou a prontidão das instituições estaduais para combater os focos por intermédio de operações aéreas especializadas.

"Existe um trabalho coordenado com o corpo de bombeiros e Defesa Civil, em que, sempre que há necessidade de um apoio para o combate aéreo dos incêndios florestais, o corpo de bombeiros nos aciona e nós imediatamente enviamos aeronaves para qualquer lugar do estado. E tem surtido bastante efeito e conseguimos, a despeito do avanço dos incêndios, nós conseguimos de maneira rápida fazer o controle e a mitigação desse fenômeno", complementou, informando que as operações aéreas despejaram mais de 54 mil litros de água sobre os locais afetados em Jangada.

Para assegurar que a assistência chegue com agilidade aos municípios sinistrados, o secretário ressaltou a importância da cooperação entre os entes municipais e a esfera estadual.

"O sistema de Defesa Civil é composto por três elos muito importantes. E o elo do município é fundamental, porque é no município que as coisas acontecem. Então, se o município tiver uma Defesa Civil municipal bem estruturada, ele consegue ali trazer uma série histórica daquele município com as suas dificuldades, e aí o Estado pode entrar com alguns recursos para mitigar essas dificuldades para o município", finalizou, reafirmando o trabalho em parceria com a AMM para estimular prefeitos a designarem coordenadores municipais de Defesa Civil.